

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

Bianca Nunes Pimentel
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Bianca Nunes Pimentel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2 / Organizadora Bianca Nunes Pimentel. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0366-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.661222106>

1. Saúde pública. 2. Saúde coletiva. I. Pimentel, Bianca Nunes (Organizadora). II. Título.

CDD 362.1

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A saúde dos brasileiros é reconhecida como um direito social básico desde a Constituição de 1988. No entanto, a Saúde Coletiva surge muito antes, quando aqueles que assumiram um compromisso de melhorar a saúde e a qualidade de vida da sociedade travaram uma luta contra a desigualdade social, a instabilidade política, as crises econômicas e os privilégios históricos. Refere-se, portanto, a uma construção social, a partir das necessidades e expectativas da própria população.

A teoria em Saúde Coletiva parte da investigação das necessidades e das experiências cotidianas que evoluem de acordo com as transformações sociais e culturais, gerando novos diálogos, em um processo de retroalimentação, por isso uma construção permanente. Dessa forma, esta obra não tem a pretensão de esgotar o tema proposto, pelo contrário, é uma composição para fomentar novos debates, resultado de recortes atuais e projeções sobre a saúde coletiva, a partir do olhar de profissionais de variadas formações com práticas e experiências plurais.

O livro “Saúde Coletiva: uma construção teórico-prática permanente 2” é composto por dois volumes. No volume 2, os capítulos exploram a Educação em Saúde, Metodologias de Ensino e de Pesquisa, atualizações em Epidemiologia e Políticas Sociais, Infância e Adolescência, Educação Sexual e Reprodução Humana Assistida. O volume 3, por sua vez, traz reflexões sobre Saúde Bucal, Judicialização da Saúde, Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, Sexualidade, Saúde da Mulher, Saúde e Religiosidade, Desigualdades Sociais e Práticas Integrativas e Complementares.

Por tratar-se de uma obra coletiva, agradeço aos autores e às autoras, bem como suas equipes de pesquisa, que compartilharam seus estudos para contribuir com a atualização da literatura científica em prol de melhorias na saúde dos brasileiros, bem como à Atena Editora por disponibilizar sua equipe e plataforma para o enriquecimento da divulgação científica no país.

Boa leitura!

Bianca Nunes Pimentel

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO NA SAÚDE E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DE SUAS PRÁTICAS

Célia Maria Gomes Labegalini
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
Ieda Harumi Higarashi
Vera Maria Sabóia
Iara Sescon Nogueira
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Mariana Pissioli Lourenço
Poliana Avila Silva
Dandara Novakowski Spigolon
Maria Luiza Costa Borim
Maria Antonia Ramos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221061>

CAPÍTULO 2..... 12

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DUAS METODOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS AOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM SOBRE SUPORTE AVANÇADO DE VIDA

Nathalia Domingues de Oliveira
Thalita Luiza Madoglio
Simone Buchignani Maigret
Patrícia Elda Sobrinho Scudeler
Michelle Cristine de Oliveira Minharro
Laura Giulia Adriano Borges
Débora Fernanda Colombara
Bruna Langelli Lopes
Marcio Rossato Badke
Gianfábio Pimentel Franco
Marcos Aurélio Matos Lemões
Natalia Augusto Benedetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221062>

CAPÍTULO 3..... 21

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO POR ACIDENTE DE TRÂNSITO NO BRASIL, 2018-2019

Bianca Nunes Pimentel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221063>

CAPÍTULO 4..... 34

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE IDOSOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM GOIÁS

Lorena Timoteo Baptista
Aline Alves de Amorim

Camila Ponciano Duarte
Weslen Lima Verdiono
Gean Andre Coutinho
Thais Moreira Lemos
Benigno Alberto de Moraes da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221064>

CAPÍTULO 5..... 49

ATENÇÃO INTEGRAL A SAÚDE DO TRABALHADOR

Helena Raquel Severino
Kely Gomes Pereira
Martins Rodrigues de Sousa
Fernanda Candido Santos Euzebio
Joanderson Nunes Cardoso
Davi Pedro Soares Macêdo
Uilna Natércia Soares Feitosa
Izadora Soares Pedro Macêdo
Edglê Pedro de Sousa Filho
Prycilla Karen Sousa da Silva
Elizabeth Alves Silva
Dailon de Araújo Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221065>

CAPÍTULO 6..... 58

BREVE OBSERVAÇÕES SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NA SAÚDE DO BRASIL

Paulo Roberto Soares Roiz Júnior
Anastácia Nunes Dourado
Maria da Conceição Almeida Vita
Jamire Souza
Cibelli Moitinho Dourado
Viviane Loiola da Rosa Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221066>

CAPÍTULO 7..... 64

O RETORNO DO BRASIL AO MAPA DA FOME

Bárbara Suelem Santana Gonçalves Soares
Carla Maria Lima Santos
Suelem Maria Santana Pinheiro Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221067>

CAPÍTULO 8..... 75

ESQUIZOFRENIA E OS DESAFIOS COTIDIANOS

Márcio Paulo Magalhães
Dilma Aparecida Batista Ferreira
Antônio Bertolino Cardoso Neto
Paula Cardinalle de Queiroz Romão
Cristiano Vieira Sobrinho

Mariana Machado dos Santos Pereira
Thays Peres Brandão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221068>

CAPÍTULO 9..... 84

PERSPECTIVAS ATUAIS NO ENSINO DA METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE: DEFINIÇÕES, PRINCÍPIOS E PRÁTICAS

Juliano Bergamaschine Mata Diz
Júlio César Cimino Pereira Filho
Matheus Silva Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6612221069>

CAPÍTULO 10..... 96

CONHECIMENTO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE PETROLINA-PE SOBRE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Bruna Lustosa Bezerra Moraes
Pietro Henrique Borges Sobreira
Marianne Louise Marinho Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210610>

CAPÍTULO 11 111

INCIDÊNCIA DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM CRIANÇAS DIANTE DOS NOVOS HÁBITOS DA VIDA MODERNA

Camila Aires Machado
Cláudia Maria Gabert Diaz
Cláudia Zamberlan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210611>

CAPÍTULO 12..... 114

DESAFIOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA SÍNDROME DE WEST

Giuliana Raphaela Santos Oliveira
Ezille da Silva Araújo
Guilherme Silveira Coutinho
Juan Carlos Costa Matalobos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210612>

CAPÍTULO 13..... 116

CONHECIMENTO, PRÁTICA EDUCATIVA E BUSCA DE SINTOMÁTICOS DERMATOLÓGICOS EM ADOLESCENTES NA ESCOLA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samires Soares de Oliveira
Lívia Monteiro Rodrigues
Natannael da Silva Pereira
Gabriela de Souza Silva
Juliana Barbosa de Freitas
Vitória Ferreira Marinho
Maria Ramonielly Feitosa Rodrigues Carvalho
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210613>

CAPÍTULO 14..... 128

SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO SEXUAL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE PEQUENO PORTE

Célia Maria Gomes Labegalini
Iara Sescon Nogueira
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Pedro Henrique Alves de Paulo
Mariana Pissioli Lourenço
Poliana Avila Silva
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera
André Estevam Jaques
Maria Luiza Costa Borim
Maria Antonia Ramos Costa
Raquel Gusmão Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210614>

CAPÍTULO 15..... 147

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Hoppen da Silva
Vitor Antunes de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.66122210615>

SOBRE A ORGANIZADORA..... 165

ÍNDICE REMISSIVO..... 166

CAPÍTULO 4

PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE IDOSOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM GOIÁS

Data de aceite: 01/06/2022

Data de submissão: 16/05/2022

Lorena Timoteo Baptista

Discente do Curso de Enfermagem
Universidade Estadual de Goiás
Ceres – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/4867708126259214>

Aline Alves de Amorim

Discente do Curso de Enfermagem
Universidade Estadual de Goiás
Ceres – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/7124189678188321>

Camila Ponciano Duarte

Discente do Curso de Enfermagem
Universidade Estadual de Goiás
Ceres – Goiás
<https://orcid.org/0000-0002-3316-6256>

Weslen Lima Verdiono

Discente do Curso de Enfermagem
Universidade Estadual de Goiás
Ceres – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/1774019311304917>

Gean Andre Coutinho

Discente do curso de Enfermagem
Universidade Estadual de Goiás
Ceres – Goiás
<http://lattes.cnpq.br/3497780896187407>

Thais Moreira Lemos

Discente do curso de Enfermagem
Universidade Estadual de Goiás
Ceres – Goiás
<http://orcid.org/0000-0002-0217-7964>

Benigno Alberto de Moraes da Rocha

Docente no Curso de Enfermagem
Universidade Estadual de Goiás e no Centro
Universitário Goyazes
Trindade – Goiás
<https://orcid.org/0000-0003-4269-6539>

RESUMO: Uns dos grandes desafios de Saúde Pública da atualidade consistem no envelhecimento populacional devido ter uma maior presença de doenças, no entanto, necessita de mais cuidados e hospitalizações. Sendo assim, esse estudo foi realizado com o objetivo de analisar o perfil das internações hospitalares de idosos no Sistema Único de Saúde do Estado de Goiás, no ano de 2020. Para tanto, foi realizado um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo, com os dados retirados no Datasus. De acordo com os resultados, as doenças segundo o Código Internacional de Doença (CID10) mais acometidas em idosos consistem nas doenças do Aparelho Circulatório em todos os anos, seguidas das doenças Infecciosas e Parasitárias no ano de 2020. Observa-se então que há interferência da nova pandemia do covid-19, levando em consideração o aumento do número de casos de doenças infecciosas e parasitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Internações, Sistema Único de Saúde.

PROFILE OF HOSPITALIZATIONS OF THE ELDERLY PEOPLE IN THE UNIQUE HEALTH SYSTEM OF GOIÁS

ABSTRACT: One of the great Public Health challenges today consists of population aging due to a greater presence of diseases; however, it requires more care and hospitalizations. Therefore, this study was conducted to analyze the profile of hospitalizations of the elderly people in the Unique Health System in the State of Goiás in 2020. To that end, it was carried out is a cross-sectional, retrospective and descriptive epidemiological study, with the data taken from Datasus. According to the results, the diseases according to the International Classification of Disease (ICD-10) that most affect in the elderly people are diseases of the Circulatory System in all years, followed by Infectious and Parasitic diseases in 2020. It is observed then that there is an interference of the new covid-19 pandemic, taking into account the increase in the number of cases of infectious and parasitic diseases.

KEYWORDS: Elderly, Hospitalizations, Unique Health System.

1 | INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é considerado um fenômeno mundial, sendo caracterizado como um dos maiores desafios da saúde pública da atualidade (SANTOS et al., 2013), que vem a ocorrer de forma crescente em países em desenvolvimento como consequência do aumento da expectativa de vida, da diminuição da fecundidade e da mortalidade infantil (COELHO FILHO; MARCOPITO; CASTELO, 2004).

O envelhecimento é um processo da vida com particularidades únicas, em que o corpo do indivíduo torna-se vulnerável, passando por mudanças, tanto na estrutura orgânica, no metabolismo, no equilíbrio bioquímico, na imunidade, na nutrição, nos mecanismos funcionais, nas condições emocionais, intelectuais, e ainda, na própria comunicação (SCHIMIDT; SILVA, 2012). Essas mudanças fisiológicas contribui para o surgimento de doenças que podem comprometer o funcionamento do organismo, exigindo mais atenção e um cuidado diferenciado (COUTINHO et al., 2015).

Segundo o Ministério da Saúde (2005), em 2025 haverá cerca de 1,2 bilhões de pessoas com faixa etária maior que 60 anos, já em 2050 a população apresentará cerca de 2 bilhões, com 80% vivendo nos países em desenvolvimento. Devido à rápida transição demográfica, o aumento de idosos em todo o mundo é um fato inquestionável, trazendo desafios e preocupação para toda a área de saúde (MARQUES, M.; TEXEIRA; SOUZA, 2012).

Nesse cenário complexo, a População idosa tende a ter uma maior taxa de internações hospitalares, devido à alta prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como as: cardiovasculares, pulmonares obstrutivas crônicas, do aparelho locomotor, endócrinas nutricionais e metabólicas, neoplasias e diabetes (BARRETO; CARMO, 2007; KERNKAMP et al., 2016). De acordo com Oliveira-Campos et al. (2013) esse fator é um dos responsáveis para o aumento dos gastos nas atenções secundária e terciária do Sistema

Único de Saúde (SUS).

Devido à população idosa apresentar uma maior prevalência de problemas de saúde quando comparado com outras faixas etárias, principalmente as de longa duração, gera consequentemente um grande impacto para os serviços de saúde (LIMA-COSTA; VERAS, 2003). Visto que a longevidade é uma realidade que impacta o SUS e que aumentará durante os anos, é necessário conhecer melhor esses indivíduos (RODRIGUES; ALMEIDA, 2020).

Por essa razão é de grande importância para a saúde pública conhecer o perfil das hospitalizações, como as causas e fatores associados, para que elabore intervenções com o intuito de prevenir as internações desnecessárias, identificando os idosos em risco, através de elaboração de políticas de saúde que fortaleçam tanto a atenção primária como a terciária (PAGOTTO; SILVEIRA; VELASCO, 2013).

Assim, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil das internações hospitalares de idosos por local de internação no Sistema Único de Saúde (SUS) quanto aos grupos de causas, no estado de Goiás no ano de 2022.

2 | MÉTODOS

2.1 Desenhos de estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa e com utilização de dados secundários. Tem como finalidade o levantamento de todas as internações hospitalares em idosos do Estado de Goiás no ano de 2020, conforme Código Internacional de Doença (CID10).

2.2 População e local de estudo

Os dados coletados sobre o perfil das internações hospitalares em idosos no Sistema Único de Saúde é referente ao estado de Goiás. O estado é estabelecido na região Centro-Oeste do Brasil, possuindo 246 municípios, com uma área total de 340.106,492 km², fazendo limite entre os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Bahia, Minas Gerais e Distrito Federal.

De acordo com dados do último censo de 2010, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Goiás contava com 6.003.788 habitantes, sendo considerado o estado mais populoso da Região Centro-Oeste. Segundo estimativas do mesmo instituto, em 2021 a população atingiu 7.206.589 habitantes (IBGE, 2021).

O sistema responsável pela obtenção desses dados corresponde ao Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH-SUS), que abrange todas as atividades do setor, seja da rede hospitalar pública, seja da rede privada ou filantrópica, conveniada com o SUS. Possuindo, portanto, uma grande base de dados.

2.3 Coleta de dados

A coleta de informações foi realizada na base de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, a partir do SIH-SUS, no qual utiliza como instrumento o formulário de Autorização de Internação Hospitalar (AIH). Esse formulário é preenchido pelos hospitais na hora da internação, no intuito de reembolsos pelas assistências prestadas nos pacientes, depois são enviadas para o gestor municipal ou estadual, e a partir disso o Datasus processa esses dados, obtendo os serviços prestados e formando a base de dados do SIH-SUS.

2.4 Critérios de inclusão

Para este estudo foram selecionadas pessoas maiores que 60 anos, residentes no estado de Goiás que internaram no SUS, registrados no SIH por local de internação, no ano de 2020 e série histórica de 2008 a 2020.

2.5 Critérios de exclusão

Pacientes que não estiverem no banco de dados descritos no critério de inclusão e os casos correspondentes ao CID-10 XV E XVI sobre a gravidez parto e puerpério e algumas afecções originadas no período perinatal, pois é improvável pessoas idosas possuírem casos relacionados. Tal fato pode corresponder os equívocos de preenchimento das AIH.

2.6 Variáveis

Para este estudo investigamos as principais causas de internações hospitalares em idosos segundo o capítulo do Cid-10 com variáveis como: sexo, faixa etária (subdividida em 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais), ano da internação (2008 a 2020), e média de permanência hospitalar.

2.7 Metodologias de análise de dados

Os dados foram obtidos a partir do banco de dados do Datasus/SIH por meio do programa Tabnet e depois coletados para planilha em Microsoft Office Excel. Para análise dos dados, foram identificadas as causas de internações hospitalares de acordo com CID-10, entre o período de 2008 a 2020 e os aspectos demográficos de acordo com as variáveis de faixa etária e sexo no ano de 2020, e também sobre a média de permanência hospitalar.

Antes de começar a análise, os dados foram revisados um a um e depois excluídos os registros de gravidez parto e puerpério e algumas afecções originadas no período perinatal no sexo masculino, pois tais dados não são esperados em população idosa.

O tipo de análise estatística utilizada corresponde a medida de proporção. Para a obtenção dessa proporção, foi colocado o número de casos por doenças (CID-10) que internaram no Sistema Único de Saúde, dividido pelo total de casos por doenças no mesmo período, multiplicando por 100. Para analisar a proporção de internações no período de

2008 a 2020, procederam de forma diferente, obtendo o total de internações por doença, segundo CID-10, dividida pelo total de internações registradas no período do estudo, vezes 100.

Para a análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2019 e depois os dados foram apresentados por meio de tabelas, e descritos no texto.

2.8 Considerações éticas

Os dados utilizados por este estudo são disponíveis em plataforma governamental oficial, públicos e não identificados, sendo assim, de acordo com a resolução 510/2016 CNS não há necessidade de ser aprovado por um comitê de ética em pesquisa, no entanto, asseguramos todos os preceitos éticos que envolve a pesquisa com seres humanos previstos nas resoluções 466/2012 e 510/2016, conforme as normas do CONEP/CNS (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa / Conselho Nacional de Saúde).

3 | RESULTADOS

O presente estudo, levantou dados do SIH/SUS disponíveis no Datasus. Inicialmente, foi realizada uma limpeza de bancos de dados, em que foram descartados todos os dados que se aplicavam aos critérios de exclusão. Diante disso, foi obtido 1.068.913 internações de idosos nos anos de 2008 à 2020 sendo, 84.075 (7,9%) no ano de 2020 no Estado de Goiás.

As variáveis selecionadas para o estudo foram: a taxa de internação segundo Classificação Internacional de Doenças 10^o revisão (CID-10) de acordo com faixa etária, sexo e uma série histórica. Os idosos foram divididos entre três faixas etárias, conforme intervalos de idade disponibilizados para consulta no Datasus, sendo de 60-69, 70-79, 80 e mais. Também se determinou a média de permanência hospitalar nesse grupo.

As internações de pessoas acima de 60 anos que ocorreram no estado de Goiás dos anos de 2008 a 2020 no âmbito do Sistema Único de Saúde, são apresentados na (Tabela 01). Foram observados ao longo dos anos analisados, uma flutuação de internações.

Capítulo CID-10*	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6169	7,9	5305	6,7	7371	8,8	5576	6,8	4623	6,2	6076	7,5	6078	7,4
II. Neoplasias (tumores)	3515	4,5	4082	5,2	4574	5,4	4807	5,9	4664	6,2	5396	6,7	5757	7,0
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	762	1,0	768	1,0	902	1,1	912	1,1	911	1,2	1024	1,3	1026	1,2
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	5065	6,5	5361	6,8	5585	6,7	5029	6,2	4292	5,7	4166	5,2	4000	4,9
V. Transtornos mentais e comportamentais	984	1,3	746	0,9	859	1,0	884	1,1	757	1,0	902	1,1	812	1,0
VI. Doenças do sistema nervoso	1686	2,2	1711	2,2	1602	1,9	1525	1,9	1485	2,0	1194	1,5	1100	1,3
VII. Doenças do olho e anexos	342	0,4	463	0,6	653	0,8	1144	1,4	1020	1,4	1059	1,3	1502	1,8
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	36	0,0	37	0,0	37	0,0	47	0,1	51	0,1	60	0,1	36	0,0
IX. Doenças do aparelho circulatório	21520	27,7	21264	26,9	21104	25,1	20546	25,2	19089	25,5	19373	24,0	19200	23,3
X. Doenças do aparelho respiratório	16891	21,7	17270	21,8	17666	21,0	17681	21,7	15605	20,9	16369	20,3	15960	19,4
XI. Doenças do aparelho digestivo	7336	9,4	8055	10,2	8398	10,0	8034	9,9	7235	9,7	8221	10,2	8918	10,8
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	414	0,5	487	0,6	706	0,8	716	0,9	784	1,0	873	1,1	980	1,2
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	1842	2,4	1469	1,9	1638	2,0	1631	2,0	1433	1,9	1816	2,3	2091	2,5
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	4934	6,3	5573	7,0	6008	7,2	5768	7,1	5368	7,2	5903	7,3	6139	7,5
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	201	0,3	156	0,2	126	0,2	129	0,2	91	0,1	84	0,1	91	0,1
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	890	1,1	994	1,3	1301	1,5	1133	1,4	1131	1,5	1356	1,7	1394	1,7
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	3328	4,3	3882	4,9	4248	5,1	4530	5,6	4868	6,5	5570	6,9	6045	7,3
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	18	0,0	22	0,0	15	0,0	45	0,1	54	0,1	27	0,0	22	0,0
XXI. Contatos com serviços de saúde	1789	2,3	1527	1,9	1174	1,4	1276	1,6	1297	1,7	1209	1,5	1232	1,5
Total	77722	100,0	79172	100,0	83967	100,0	81413	100,0	74758	100,0	80678	100,0	82383	100,0

Capítulo CID-10*	2015		2016		2017		2018		2019		2020		Total
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6912	8,0	5502	6,8	5243	6,2	5435	6,5	6368	7,1	13766	16,4	84424
II. Neoplasias (tumores)	5946	6,9	6393	7,9	6613	7,9	7202	8,6	7585	8,5	7129	8,5	73663
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	1045	1,2	1015	1,2	970	1,2	938	1,1	965	1,1	902	1,1	12140
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	3677	4,2	2976	3,7	2969	3,5	2811	3,4	2794	3,1	2527	3,0	51252
V. Transtornos mentais e comportamentais	866	1,0	762	0,9	745	0,9	787	0,9	724	0,8	704	0,8	10532
VI. Doenças do sistema nervoso	1120	1,3	1234	1,5	1277	1,5	1184	1,4	1378	1,5	1052	1,3	17548
VII. Doenças do olho e anexos	1673	1,9	1297	1,6	1510	1,8	1857	2,2	2097	2,4	1744	2,1	16361
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	74	0,1	84	0,1	93	0,1	102	0,1	94	0,1	94	0,1	845
IX. Doenças do aparelho circulatório	19546	22,5	18255	22,4	17891	21,3	17726	21,2	18469	20,7	17184	20,4	251167
X. Doenças do aparelho respiratório	17249	19,9	14816	18,2	16523	19,6	14462	17,3	15162	17,0	11036	13,1	206690
XI. Doenças do aparelho digestivo	8781	10,1	9149	11,3	9110	10,8	9002	10,8	9316	10,4	7119	8,5	108674
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	1099	1,3	969	1,2	984	1,2	1022	1,2	1111	1,2	1024	1,2	11169
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	1988	2,3	1917	2,4	2178	2,6	2166	2,6	2105	2,4	1312	1,6	23586
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	6605	7,6	6654	8,2	7179	8,5	6810	8,2	7436	8,3	5785	6,9	80162
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	133	0,2	103	0,1	82	0,1	85	0,1	80	0,1	42	0,0	1403
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	1632	1,9	1698	2,1	1849	2,2	1919	2,3	2156	2,4	2117	2,5	19570
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	7000	8,1	7387	9,1	7553	9,0	8691	10,4	9811	11,0	8911	10,6	81824
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	22	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	225
XXI. Contatos com serviços de saúde	1338	1,5	1107	1,4	1319	1,6	1242	1,5	1541	1,7	1627	1,9	17678
Total	86706	100,0	81318	100,0	84088	100,0	83441	100,0	89192	100,0	84075	100,0	1068913

*CID-10: Classificação Internacional das Doenças décima revisão.

N: Número de internações.

Tabela 1. Internações Hospitalares no Sistema Único de Saúde, por Ano Segundo Capítulo CID-10, no Estado de Goiás nos Anos de 2008 a 2020.

Fonte: Sistema de Informação Hospitalar.

Em relação a essas flutuações de casos ocorridas durante os anos de 2008 a 2020 e comparando os períodos, pode-se analisar uma queda do número de internações por doenças do aparelho circulatório e o aumento das doenças infecciosas e parasitárias, sendo esse último, principalmente, no ano de 2020, onde nos outros anos flutuou entre 6% e 8% e no ano de 2020 chegou a 16,4% de todas as internações registradas.

A principal causa de hospitalização em todos os anos corresponde às doenças do aparelho circulatório (DAC) com um total de 23,5% de casos seguidos de doenças do aparelho respiratório com 19,3%. As doenças do aparelho digestivo correspondeu a 10,2% das internações, ocupando a terceira principal causa de hospitalização. O quarto lugar ficou com as doenças infecciosas e parasitárias com 7,9% e o quinto lugar com lesões por envenenamento e alguma outra consequência de causas externas apresentando 7,7 %.

A Tabela 02 tem os dados sobre as distribuições das internações hospitalares por grupos etários no ano de 2020. Conforme os dados de janeiro a dezembro, do referido ano, foi observado que do total de 84.075 idosos internados, 42,8% encontra-se na faixa etária de 60 a 69, 33,4% com 70 a 79 anos e 23,8% com 80 a mais.

Independente da faixa etária, as doenças do aparelho circulatório, doenças infecciosas e parasitárias, doença do aparelho respiratório, lesões por envenenamento e alguma outra consequência de causas externas e neoplasias, permaneceram como as cinco principais causas de internações. Sendo as doenças do aparelho circulatório predominante nos grupos etários dos 60 a 69 e 70 a 79, e as doenças do aparelho respiratório prevalentes no grupo dos 80 a mais.

Capítulo CID-10*	60 a 69 anos		70 a 79 anos		80 e mais		Total
	N	%	N	%	N	%	
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5428	39,4	4783	34,7	3555	25,8	13766
II. Neoplasias (tumores)	3639	51,0	2478	34,8	1012	14,2	7129
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	286	31,7	301	33,4	315	34,9	902
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1080	42,7	793	31,4	654	25,9	2527
V. Transtornos mentais e comportamentais	553	78,6	128	18,2	23	3,3	704
VI. Doenças do sistema nervoso	467	44,4	343	32,6	242	23,0	1052
VII. Doenças do olho e anexos	944	54,1	640	36,7	160	9,2	1744
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	42	44,7	29	30,9	23	24,5	94
IX. Doenças do aparelho circulatório	7251	42,2	6007	35,0	3926	22,8	17184
X. Doenças do aparelho respiratório	3266	29,6	3816	34,6	3954	35,8	11036
XI. Doenças do aparelho digestivo	3545	49,8	2273	31,9	1301	18,3	7119
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	474	46,3	332	32,4	218	21,3	1024
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	710	54,1	378	28,8	224	17,1	1312
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	2428	42,0	1844	31,9	1513	26,2	5785
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	25	59,5	13	31,0	4	9,5	42
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	896	42,3	720	34,0	501	23,7	2117
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	4117	46,2	2726	30,6	2068	23,2	8911
XXI. Contatos com serviços de saúde	809	49,7	506	31,1	312	19,2	1627
Total	35960	42,8	28110	33,4	20005	23,8	84075

*CID-10: Classificação Internacional das Doenças décima revisão.

N: Número de internações.

Tabela 2. Internações Hospitalares no Sistema Único de Saúde, por Faixa Etária Segundo Capítulo CID-10, no Estado de Goiás no Ano de 2020.

Fonte: Sistema de Informação Hospitalar.

Segundo o número de internações por sexo (Tabela 3), evidenciou um maior predomínio no sexo masculino, com percentual de 54,2 % (45.589 casos), enquanto no sexo feminino apresentaram 45,8 % (38.486 casos). As principais causas de internações para o sexo masculino e feminino, tiveram as mesmas características de distribuição nos idosos em geral do ano de 2020, alterando apenas as neoplasias (tumores) por doenças do aparelho digestivo, no sexo masculino.

Capítulo CID-10*	Masc**		Fem***		Total
	N	%	N	%	
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	7345	53,4	6421	46,6	13766
II. Neoplasias (tumores)	3969	55,7	3160	44,3	7129
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	507	56,2	395	43,8	902
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1310	51,8	1217	48,2	2527
V. Transtornos mentais e comportamentais	401	57,0	303	43,0	704
VI. Doenças do sistema nervoso	535	50,9	517	49,1	1052
VII. Doenças do olho e anexos	967	55,4	777	44,6	1744
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	54	57,4	40	42,6	94
IX. Doenças do aparelho circulatório	9550	55,6	7634	44,4	17184
X. Doenças do aparelho respiratório	5860	53,1	5176	46,9	11036
XI. Doenças do aparelho digestivo	3978	55,9	3141	44,1	7119
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	587	57,3	437	42,7	1024
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	702	53,5	610	46,5	1312
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	3261	56,4	2524	43,6	5785
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	25	59,5	17	40,5	42
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	1176	55,6	941	44,4	2117
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	4597	51,6	4314	48,4	8911
XXI. Contatos com serviços de saúde	765	47,0	862	53,0	1627
Total	45589	54,2	38486	45,8	84075

*CID-10: Classificação Internacional das Doenças décima revisão.

N: Número de internações.

**Masc: Masculino.

***Fem: Feminino.

Tabela 3. Internações Hospitalares no Sistema Único de Saúde, por Sexo Segundo Capítulo CID-10, no Estado de Goiás no Ano de 2020.

Fonte: Sistema de Informação Hospitalar.

Em relação ao tempo de internação (Tabela 04), observa-se uma maior média de permanência hospitalar, e de forma bastante expressiva, os transtornos mentais e comportamentais com 27,1%, e doenças do sistema nervoso com 23,7%, ocupando o primeiro e segundo lugar respectivamente.

Capítulo CID-10*	Média Permanência
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6,7
II. Neoplasias (tumores)	3,9
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	4,1
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	4,5
V. Transtornos mentais e comportamentais	27,1
VI. Doenças do sistema nervoso	23,7
VII. Doenças do olho e anexos	0,1
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	1,5
IX. Doenças do aparelho circulatório	5,3
X. Doenças do aparelho respiratório	6
XI. Doenças do aparelho digestivo	4,7
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	6,4
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	4,2
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	5,2
XV. Gravidez parto e puerpério	2,7
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	4,5
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	4,5
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	4,5
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	5
XXI. Contatos com serviços de saúde	1,1
Total	5,6

*CID-10: Classificação Internacional das Doenças décima revisão.

Tabela 3. Internações Hospitalares no Sistema Único de Saúde, Média Permanência Segundo Capítulo CID-10, no Estado de Goiás no Ano de 2020.

Fonte: Sistema de Informação Hospitalar.

4 | DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional traz consigo uma maior prevalência de doenças crônicas degenerativas (MENDES, 2001). Sendo os idosos o grupo etário que mais utiliza os serviços hospitalares (SILVA et al., 2014). Portanto, o conhecimento das causas de internações dessa população é importante para o planejamento das ações de saúde (LAYOLA FILHO et al., 2004).

Logo, considerando o cenário de pandemia por Covid-19 vemos a necessidade de avaliar se houve mudanças nas internações nesta faixa etária no ano de 2020. Sendo assim, neste estudo as principais causas de hospitalizações de idosos que merecem destaque correspondem às Doenças do Aparelho Circulatório, ficando em primeiro lugar em todo o período estudado. Para uma melhor métrica pode-se analisar o estudo de Castro et al. (2013) ocorrido no Paraná de 2008 a 2011, que aborda tal doença como a causa mais frequente. Além disto, a nível nacional, segundo Gois e Veras (2010), uma das principais causas que ocasionam as internações no Brasil corresponde a tal problema.

No entanto, DAC é considerado um dos problemas mais importantes para a saúde na atualidade. Devido a essa realidade, a prevalência dessa doença reforça a crise das metas e controle rigoroso dos fatores de risco cardiovasculares pelos programas de saúde pública, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia e demais componentes da síndrome metabólica (TEXEIRA; BASTOS; SOUZA, 2017).

A alta quantidade de casos de doenças do aparelho circulatório pode estar associado

a hábitos de vida não saudáveis, como uma alimentação não adequada, tabagismo, consumo de bebida alcoólica e ausência de exercícios físicos (BRASIL, 2011). Com isso, adotar hábitos saudáveis é imprescindível para o controle dessas doenças, sendo de grande importância para o controle e diminuição dos fatores de risco. (MARQUES, L.; CONFORTIN, 2015)

Há que se destacar, ainda, que em termos de doenças infecciosas e parasitárias, algumas mudanças ocorreram, principalmente no ano de 2020, no qual ocorreu um aumento expressivo de casos. Entretanto, o repentino aumento de internações devido a essa causa é em decorrência da pandemia de causa infecciosa que o mundo está enfrentando, chamada de Covid-19. O novo Coronavírus (*Sars-Cov-2*) iniciou com os primeiros casos na cidade de Wuhan na China no final de 2019, sendo considerada como pandemia em 11 de março de 2020. Essa doença é transmitida de pessoa para pessoa e tem um alto poder de transmissibilidade (BRASIL, 2020).

O grupo etário indicado como o mais vulnerável ao Coronavírus são os idosos, pois tem uma maior probabilidade de desenvolvimento da forma mais grave da doença, sobretudo aqueles que apresentam problemas cardíacos, hipertensão, diabetes, doenças renais, doenças pulmonares, câncer e situações de imunossupressão. (NUNES, et al., 2020). Malone et al. (2020) aborda que devido à função imunológica diminuída e a multimorbidade presente nesses indivíduos, ocorre um maior risco de contrair infecções como o COVID-19. Além disso, essas doenças tem ligação direta à qualidade de vida, pobreza, saneamento básico, tratamento de água, e condições de moradia (CAMPELO; GONÇALVES; DONADI, 2005).

Ainda no que concerne aos resultados expressos no presente trabalho, quanto a idade, o grupo dos 60 a 69 anos representaram a maior proporção das hospitalizações no estado de Goiás, correspondendo a um total de 42,8 % (tabela 2). No entanto, é necessário ressaltar que essa pesquisa não teve cálculo por base populacional total e sim o valor percentual de cada faixa etária para o total de registros obtidos. Estes dados estão em conformidade com o estudo de Castro et al. (2013), que tem-se a idade de 60 a 69 anos como a de maior ocorrência, chegando a 43% dos casos.

Embora haja estudos que demonstram que as internações são mais frequentes no sexo feminino (PLIGER et al., 2011; MOTTA; HANSEL; SILVA, 2010), nesse estudo observou-se que as hospitalizações tem maior predominância no sexo masculino com 54,2 %. Isso pode ser exemplificado pela maior procura das mulheres por serviços de saúde ao longo da vida, além de participarem mais de ações de prevenção e autocuidado (SILVEIRA et al., 2013).

A maior frequência de internação hospitalar em homens, pode estar relacionada a uma maior prática de atitudes negativas quando comparados as mulheres, tais como os hábitos de beber e fumar, a falta de exercícios físicos e de uma alimentação saudável, além da busca tardia por serviços de saúde (BRASIL, 2008).

Portanto, a entrada em serviços de alta complexidade acaba sendo maior no grupo masculino, devido não procurarem a promoção e prevenção de saúde oferecida pelas Unidades Básicas de Saúde, procurando os serviços apenas quando à alteração de maior gravidade no seu estado de saúde (CASTRO, et al., 2013). Necessitando assim de incrementação das ações e serviços de saúde focados para o homem (SOUZA; SCOCHI; MARASCHIN, 2011).

Apesar das doenças do aparelho circulatório, doenças infecciosas e parasitárias apresentarem uma maior proporção de internação no ano de 2020, são os transtornos mentais e comportamentais e doenças do Sistema Nervoso que ocasionam mais tempo de hospitalização. Logo, Clemente, Filho e Firmo (2011) afirma que um dos fatores do crescimento de transtornos mentais em idosos está relacionado com o aumento da expectativa de vida, com consequente deterioração da saúde.

Segundo Motta, Hansel e Silva (2010) um fato relevante que deve ser destacado e que reforça essa realidade é que o tempo de permanência hospitalar de idosos pode estar relacionado a fatores como o tipo de doença, o estado geral, a resposta ao tratamento realizado e potenciais complicações existentes.

Por conseguinte, os resultados aqui encontrados poderão contribuir para ampliar a compreensão sobre a rede de atenção aos idosos. Nesse viés, Bordim et al. (2018) deixa claro que conhecer o perfil das internações hospitalares em idosos é, portanto um fator importante para a construção de indicadores para o planejamento e monitoramento das ações de saúde e para alocação de recursos governamentais, sendo possível definir as prioridades de intervenção e medidas preventivas para a população com maior risco.

5 | CONCLUSÃO

A presente pesquisa possibilitou analisar o perfil das internações hospitalares em idosos, observando a média de permanência e as principais doenças que são acometidos. Percebe-se, portanto, pelos resultados aqui apresentados, a influência da nova pandemia do Covid-19 nas hospitalizações desta faixa etária, devido o aumento do numero de casos das doenças infecciosas e parasitárias no ano de 2020.

Além dessas informações, conclui-se que ao longo do tempo houve oscilações entre as doenças e ocorreu a prevalência de doenças do aparelho circulatório em todos os anos analisados. Contudo, devido a grande quantidade de internações nessa faixa etária, é necessário adotar atividades de promoção e prevenção de saúde, além de mudanças no modelo atual de assistência para alternativas mais eficientes com o objetivo de diminuir as hospitalizações.

Diante dessas informações, é possível concluir que boa parte dessas internações podem ser evitadas se houver planejamento de estratégias na área de saúde e melhorias nas políticas voltadas para os idosos e intensificar programas voltados as doenças

imunopreveníveis nessa faixa etária.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M.L.; CARMO, E.H. **Padrões de adoecimento e de morte da população brasileira: os renovados desafios para o Sistema Único de Saúde.** Ciênc. saúde coletiva, [s.l.], v.12, supl, p.1779-1790, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/csc/a/WdkyBqskNcQRBmz4sZ4Bg8p/?format=html>. Acesso em: 05 de maio 2022.

BORDIN, D.; CABRAL, L.P.A.; FADEL, C.B.; SANTOS, C.B.; GRDDEN, C.R.B. **Fatores associados à internação hospitalar de idosos:** estudo de base nacional. Rev. bras. geriatr. Gerontol, Rio de Janeiro, v.21, n.4, p. 452-460, 2018. Disponível em: https://old.scielo.br/pdf/rbagg/v21n4/pt_1809-9823-rbagg-21-04-00439.pdf. Acesso em: 08 de maio 2022.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidades e Estados Brasileiros**, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/panorama>. Acesso em: 01 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento Ativo: Uma Política de Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 1 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de atenção integral à Saúde do Homem (Princípios e Diretrizes).** Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_saude_homem.pdf. Acesso em: 4 abr. 2022.

Brasil. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf. Acesso em: 16 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/especial/covid19/pdf/105>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CAMPELO, V.; GONÇALES, M.A.G.; DONADI, E.A. **Mortalidade por doenças infecciosas e parasitárias no Município de Teresina-PI (Brasil), 1971-2000.** Rev. bras. epidemiol, [s.l.], v.8, n.1, p. 31-40, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/rbepid/a/LybQpyxT9R9LFRsW7Jvwkzj/?lang=pt>. Acesso em: 11 de maio 2022.

CASTRO, V.C.; BORGHI, A.C.; MARIANO, P.P.; FERNANDES, C.A.M.; MATHIAS, T.A.F.; CARREIA, L. **Perfil de internações hospitalares de idosos no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Rev Rene, Fortaleza, vol.4, n.4, p. 791-800, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3240/324028459016.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2022.

CLEMENTE, A.S.; LAYOLA FILHO, I.L.; FIRMO, J.O.A. **Concepções sobre transtornos mentais e seu tratamento entre idosos atendidos em um serviço público de saúde mental.** Cad. Saúde Pública, [s.l.], v.27, n.3, p. 555-564, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/csp/a/QczWvmztynH8D89jkJYDhYQ/?lang=pt>. Acesso em: 25 mar. 2022.

COELHO FILHO, J.M.; MARCOPITO, L.F.; CASTELO, A. **Perfil de utilização de medicamentos por idosos em área urbana do Nordeste do Brasil.** Rev Saúde Pública, São Paulo, v.38, n.4, p.557- 564, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/rsp/a/yYNCHqzBwtvRyShWmH7gS4D/?lang=pt>. Acesso em: 15 jan. 2021.

COUTINHO, M.L.N.; SAMÚDIO, M.A.; ANDRADE, L.M.; COUTINHO, R.N.; SILVA D.M.A. **Perfil sociodemográfico e processo de hospitalização de idosos atendidos em um hospital de emergências.** Rev Rene, Fortaleza, v.16, n.6, p.908- 1005, 2015. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/rene/article/view/2888>. Acesso em: 12 set. 2021.

GOÍS, A.L.B.; VERAS, R.P. **Informações sobre a morbidade hospitalar em idosos nas internações do Sistema Único de Saúde do Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v.15, n.6, p.2859-2869, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wGNJJTL5ZzbWn3wwwKSR3DNS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2021.

KERNKAMP, C.L.; COSTA, C.K.F.; MASSUDA, E.M.; SIVA, E.S.; YAMAGUCHI, M.U.; BERNUCI, M.P. **Perfil de morbidade e gastos hospitalares com idosos no Paraná, Brasil, entre 2008 e 2012.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.32, n.7, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2016.v32n7/e00044115/pt/>. Acesso em: 23 jan. 2022

LIMA COSTA, M.F.L.; VERAS, R. **Saúde pública e envelhecimento.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol. 19, n.3, p. 700-701, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/QcPXW7P53YFKBqQjxqF3rrs/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2021.

LOYOLA FILHO, A.I.; MATOS, D.L.; GIATTI, L.; AFRADIQUE, M.E.; PEIXOTO, S.V.; COSTA, M.F.L. **Causas de internações hospitalares entre idosos brasileiros no âmbito do Sistema Único de Saúde.** Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v.13, n.4, p.229-238, 2004. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S167949742004000400005&lng=en&tlng=pt. Acesso em: 26 abr. 2022.

MALONE, M.L.; HOGAN, T.M.; PERRY, A.; BIESE, K.; BONNER, A.; PAGEL, P.; UNROE, K.T. **COVID-19 in Older Adults: Key Points for Emergency Department Providers.** Journal of Geriatric Emergency Medicine, [s.l.], v.1, 2020. Disponível em: <https://www.acep.org/globalassets/sites/geda/documnets/jgem-covid-19-in-older-adults.pdf>. Acesso em: 10 de maio 2022.

MARQUES, L.P.; CONFORTIN, S.C. **Doenças do Aparelho Circulatório: Principal Causa de Internações de Idosos no Brasil entre 2003 e 2012.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, [s.l.], v.19, n.2, p.87-94, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/23631>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MARQUES, M.J.F, TEIXEIRA, H.J.C, SOUZA, D.C.D.B.N. **Cuidadoras informais de Portugal: vivências do cuidar de idosos.** Trab Educ Saúde, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p. 147- 159, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/S3bcYzkm9g89GJdRGk4vBTD/?format=pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.

MENDES, W. **Home care: uma modalidade de assistência à saúde.** Universidade Aberta da Terceira Idade, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: http://www.sobrafir.com.br/imagens_up/artigos//Home_Care_uma_modalidade_de_assistencia_a_saude_.pdf. Acesso em: 21 fev. 2022.

MOTTA, C.C.R.; HANSEL, C.G.; SILVA, J. **Perfil de internações de pessoas idosas em um hospital público.** Rev. Eletr. Enf, Goiania, v. 12, n.3, p.471- 477, 2010. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/6865>. Acesso em: 29 jan. 2022.

NUNES, V.M.A.; MACHADO, F.C.A.; MORAIS, M.M.; COSTA, L.A.; NASCIMENTO, I.C.S.; NOBRE, T.T.X.; SILVA, M.E. **COVID-19 e o cuidado de idosos: recomendações para instituições de longa permanência.** EDUFRRN, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/28754>. Acesso em: 30 mar. 2022.

OLIVEIRA CAMPOS, M.O.; RODRIGUES-NETO, J.F.R.; SILVEIRA, M.F.; NEVES, D.M.R.; VILHENA, J.M.; OLIVEIRA, J.F.; MAGALHÃES, J.C.; DRUMOND, D. **Impacto dos fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis na qualidade de vida.** Ciênc Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.8, n.2, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wMyxqkZgvQktPCKHWMpMX7B/?lang=pt>. Acesso em: 6 jan. 2022.

PAGOTTO, V.; SILVEIRA, E.A.; VALASCO, W.D. **Perfil das hospitalizações e fatores associados em idosos usuários do SUS.** Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.18, n.10, p.3061-3070, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2013.v18n10/3061-3070/>. Acesso em: 17 jan. 2022.

PLIGER, C.; LENTSK, M.H.; VERGAS, G.; BARATIERI, T. **Causas de internação hospitalar de idosos residentes em um município do Paraná, uma análise dos últimos 5 anos.** R. Enferm, UFSM, [s.l.], v.1, n.3, p. 394-402, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3186/2407>. Acesso em: 08 mar. 2022.

RODRIGUES, J.F.; ALMEIDA, E.J.R. **Perfil de internações de pessoas idosas em um hospital público.** Braz. J. of Develop, Curitiba, v.6, n.11, p. 84658-84670, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/19305/15496>. Acesso em: 18 fev. 2022.

SANTOS, T.R.; LIMA, D.M.; NAKATANI, A.Y.K.; PEREIRA, L.V.; LEAL, G.S.; AMARAL, R.G. **Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil.** Rev Saúde Pública, [São Paulo], v.47, n.1, p. 94-103, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/Rr7B5zNx3YT8m33BB4bBGxK/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

SILVEIRA, R.E.; SANTOS, A.S.; SOUSA, M.C.; MONTEIRO, T.S.A. **Gastos relacionados a hospitalizações de idosos no Brasil: perspectivas de uma década.** Einstein, [s.l.], v.11, n.4, p. 514-520, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/VKHvW3qrwTCzLczXG5JBvDR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 jan. 2022.

SCHIMIDT, T.C.G.; SILVA, M.J.P. **Percepção e compreensão de profissionais e graduandos de saúde sobre o idoso e o envelhecimento humano.** Rev Esc Enferm USP, São Paulo, v.46, n.3, p. 612-617, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40988/44512>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SILVA, M.C.L.; POLESE, J.C.; STARLING, J.M.P.; PEREIRA, L.S.M. **Caracterização clínica e motora-funcional de idosos hospitalizados pós Acidente Vascular Cerebral.** Rev Neurocie, Belo Horizonte, v.22, n.3, p. 337-343, 2014. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8069/5602>. Acesso em: 04 de maio 2022.

SOUZA, E.A.; SCOCHI, M.J.; MARASCHIN, M.S. **Estudo a morbidade em uma população idosa.** Esc Anna Nery, [s.l.], v.15, n.2, p. 380-388, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/F7dxppt4c3VrGSK73g6DSdF/?format=pdf&lang=t>. Acesso em: 29 abr. 2022

TEIXEIRA, J.J.M.; BASTOS, G.C.F.C.; SOUZA, A.C.L. **Perfil de internação de idosos.** Rev Soc Bras Clin Med, São Paulo, v.15, n.1, p. 15-20, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/04/833048/15-20.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2022

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de trânsito 21, 22, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33

Adolescentes 29, 32, 96, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135, 137, 143, 144, 146

Alunos 14, 15, 16, 17, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 133, 135, 136, 138, 141, 143, 146

B

Bioestatística 84, 94

Bolsa Família 70, 72

C

Causas externas 22, 40, 51

Covid-19 34, 35, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 66, 71, 72, 73, 74, 100

Criopreservação 150, 155, 156

D

Datasus 23, 34, 35, 37, 38

Docentes 9, 13, 18, 19, 129, 133, 139, 141, 142, 145

Doenças crônicas não transmissíveis 35, 46, 48, 96, 97, 109

Doenças do aparelho circulatório 40, 43, 45, 47

Doenças infecciosas 34, 40, 44, 45, 46, 158

E

Educação continuada 2, 3, 109, 137

Educação em saúde 1, 2, 3, 6, 10, 11, 61, 81, 96, 99, 110, 117, 118, 121, 123, 124, 125, 130, 131, 143, 144, 145

Educação sexual 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

Epidemiologia 21, 84, 85, 86, 94, 165

Esquizofrenia 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83

F

Fertilização in vitro 148, 150, 151

G

Gametas 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155

H

Hanseníase 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Hipertensão arterial 43, 98, 101, 105, 106, 109, 111, 112, 113

Hipertensão em crianças 111

Hospitalização 21, 40, 45, 47

I

Idosos 21, 26, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 77, 132

Infecções sexualmente transmissíveis 7, 130, 145

Infertilidade 147, 148, 149, 151, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Inseminação artificial 148, 151, 153, 154

Internações hospitalares 31, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47

M

Mapa da fome 64, 66, 69, 71

Metodologia ativa 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 124

Mortalidade 14, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 46, 69, 97, 98, 99, 105, 106, 109, 158

O

Obesidade infantil 111, 113

P

Prática baseada em evidências 86, 94

Proteção social 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

R

Rede de apoio 76, 79, 80, 81

Reforma psiquiátrica 61, 79, 81

Reforma sanitária 59, 62

Renda mínima 70, 71

Reprodução humana assistida 147, 148, 149, 150, 153, 156, 161, 162, 163, 164

S

Saúde do trabalhador 7, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57

Saúde sexual 130, 131, 133, 136, 141, 145

Segurança alimentar e nutricional 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74

Sexualidade 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 150

Sintomáticos dermatológicos 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 125

Sistema único de saúde 2, 23, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 47, 58, 59, 62, 63, 75

Suporte avançado de vida 12, 13, 14, 15, 16, 18

T

Traumatismo cranioencefálico 21, 22, 24, 26, 27, 32, 165

V

Vida moderna 111, 113

Vigilância em saúde 7, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 108, 126

www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br
@atenaeditora
www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

Atena
Editora
Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Saúde Coletiva:

Uma construção teórico-prática
permanente 2

 **Atena**
Editora
Ano 2022